



Jucá



Libidibia ferrea (Mart.) L. P. Queiroz é uma espécie vegetal tipicamente brasileira utilizada para fins medicinais e ornamentais, bem como para reflorestamento de áreas degradadas. No Brasil, essa planta medicinal integra o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 2ª edição, a lista de Produtos Tradicionais Fitoterápicos (PTFs) passíveis de notificação e a Relação de Plantas de Interesse ao SUS (RENISUS). Além disso, essa espécie vegetal faz parte da composição de cosméticos com registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).



ORIGEM

Libidibia ferrea (Mart.) L. P. Queiroz, anteriormente denominada *Caesalpinia ferrea* Mart. ex Tul é conhecida popularmente como jucá, pau-de-jucá ou pau-ferro e pertence à família Leguminosae. Essa espécie vegetal é endêmica do ecossistema florestal brasileiro, sendo encontrada nas regiões Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais), Norte (Pará e Amapá) e Nordeste do país, principalmente nos estados de Pernambuco e Ceará.



CURIOSIDADES



A madeira do jucá, resistente e de alta densidade, era utilizada pelos povos nativos para a confecção de armas e de ferramentas utilizadas em conflitos bélicos.

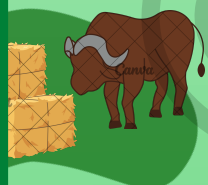


A madeira desta planta por ser rígida e avermelhada, tem sido utilizada pela construção civil, naval e na marcenaria para a produção de estacas, pranchas, pontes, pisos e móveis.

O jucá é utilizado em sistemas agroflorestais em combinação com o plantio de outras espécies, para maior fertilização do solo e para reabilitar áreas degradadas.



Essa planta é considerada uma espécie forrageira para animais, seja na forma de feno ou na forma da planta *in natura*.





CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS



- *Libidibia ferrea* (Mart.) L. P. Queiroz (jucá)

Libidibia ferrea (Mart.) L. P. Queiroz (jucá) é uma árvore de grande porte, que pode atingir até 20 metros de altura. Seu caule é liso e de casca dura e avermelhada, com interior esverdeado. Suas folhas são dispostas de maneira oposta, medindo cerca de 3 a 7 cm de comprimento, contendo de 8 a 24 folíolos alongados e estreitamente ovais. Suas flores são de coloração amarelo intenso, glabras (sem pelo), alongadas e densamente glandulares, agrupando-se em cachos numerosos. Já os frutos são elípticos (semelhante a ponta de lança), alongados, inflados e de ápice pontiagudo.



Fonte A



Fonte A

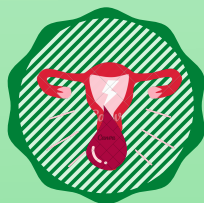


Fonte A



INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

O jucá é indicado como auxiliar no tratamento de feridas devido à sua atividade cicatrizante. Além disso, essa espécie vegetal possui propriedades hipoglicemiante, antioxidante, anti-inflamatória, imunoestimulante, laxante, emenagoga (aumenta o fluxo menstrual), sialagoga (estimula a secreção de saliva) e sudorífica (induz à sudorese).



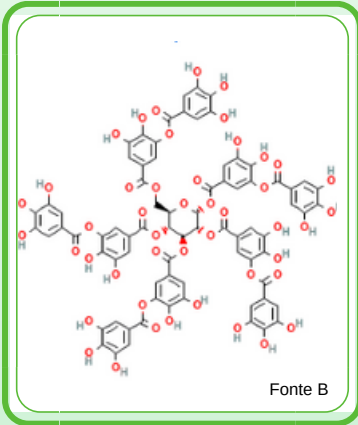
CONSTITUINTES QUÍMICOS RESPONSÁVEIS PELAS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS



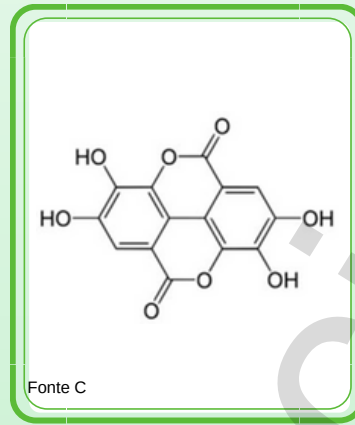
Libidibia ferrea (Mart.) L. P. Queiroz apresenta inúmeras classes de fitoconstituintes, dentre os quais se destacam os compostos fenólicos (taninos, cumarinas, flavonoides e saponinas) e os polifenóis (brevifolina, ácido elágico, ácido gálico, heterosídeos, entre eles, taninos gálicos). Além desses, são encontrados ácidos graxos (ácido linoleico, ácido palmítico e ácido esteárico), esteroides (gama-sistosterol), triterpenos (lupenona) e micronutrientes (ferro, manganês e zinco).

Os taninos encontrados na casca da planta, são os principais responsáveis pela ação cicatrizante dessa espécie vegetal. Já os ácidos elágico e gálico são responsáveis pela atividade antinociceptiva, antioxidante e anti-inflamatória.

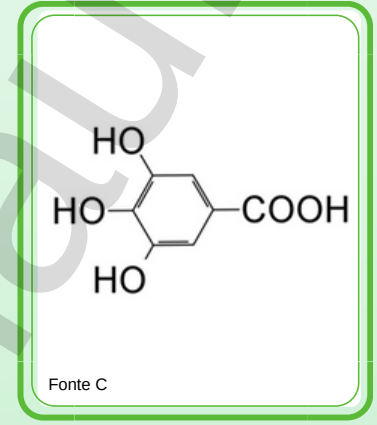
Estrutura geral dos taninos gálicos



Ácido elágico



Ácido gálico

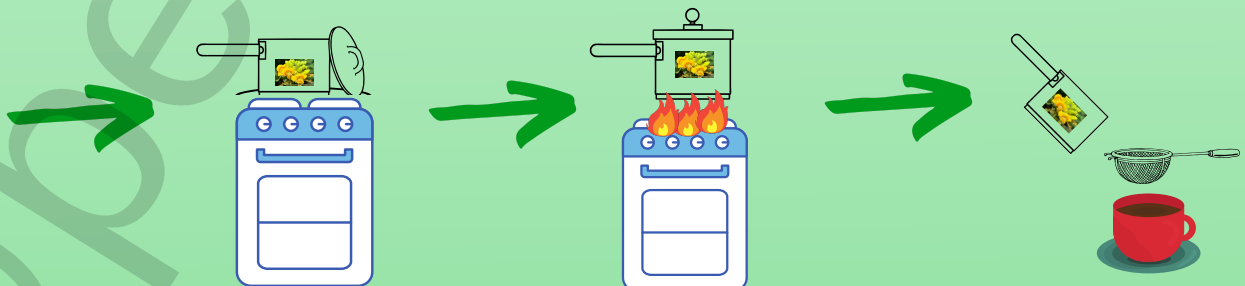


FORMAS DE UTILIZAÇÃO

Libidibia ferrea (Mart.) L. P. Queiroz pode ser utilizada na forma de chá medicinal, obtido pelo método de decocção a partir de seus frutos. Ainda, essa planta é comercializada como produto tradicional fitoterápico na forma de creme.

Decocto

Forma de preparação: em uma panela, deve-se colocar 7,5 g dos frutos sem sementes do jucá previamente lavados e cortados em pequenos pedaços. Adicionar 150 mL de água e levar para o cozimento (decocção) por cerca de 15 minutos com a panela tampada. Após esse tempo, o chá deve ser coado e estará pronto para uso.



Via de administração: tópico (uso externo).



Produto Tradicional Fitoterápico (creme)

Via de administração: tópico (uso externo).

Restrição de uso: produto tradicional fitoterápico (creme) - isento de prescrição médica.



ALERTA!



O jucá não deve ser utilizado por indivíduos que apresentem hipersensibilidade aos componentes da planta ou da formulação.

Devido à presença de taninos, o uso interno é contraindicado por possibilitar irritação estomacal.



O uso desta espécie vegetal é contraindicado para gestantes, lactantes e indivíduos menores de 18 anos, visto que faltam estudos comprovando sua segurança.



Libidibia ferrea (Mart.) L. P. Queiroz não deve ser utilizada acima das doses recomendadas. Em caso de aparecimento de efeitos adversos, o usuário deve suspender o uso e procurar um serviço de saúde.



Esperamos ter contribuído com informações relevantes para o uso racional das plantas medicinais



Interaja conosco!



Referências

1. ALONSO, J. **Tratado de Fitofármacos y Nutracéuticos**. Argentina, Rosario: Corpus Editorial y Distribuidora, 2007.
 2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 2 ed. Brasília, 2021a.
 3. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Produtos tradicionais fitoterápicos passíveis de notificação de acordo com as formulações publicadas na 2ª edição do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. Brasília, 2021b. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-disponibiliza-nova-lista-deprodutos-tradicionais-fitoterapicos>. Acesso em: 02 ago 2023.
 4. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Consultas**. 2023. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/genericos/q/?nomeProduto=JUC%C3%81>. Acesso em: 31 jul 2023.
 5. BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. **Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. – 4ª edição, São Paulo, 2019.
 6. FAGIANI, M. de A. B. *et al.* Caracterização química do chá e extrato metanólico de vagens com sementes de *Libidibia ferrea* (Jucá). **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e192111234147-e192111234147, 2022.
 7. GONÇALVES, R. J. S. **Ação cicatrizante da *Libidibia ferrea* M.: uma revisão integrativa**. Revista de Casos e Consultoria, Natal, v. 14, n.1, p.1-16, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/30969/16893>. Acesso em: 27 de jul. de 2023.
 8. MACÊDO, N. S. *et al.* *Caesalpinia ferrea* C. Mart. (Fabaceae) phytochemistry, ethnobotany, and bioactivities: a review. **Molecules**, v. 25, n. 17, p. 3831, 2020.
 9. NETO, F. C. C. **Caracterização, toxicidade e aspectos funcionais do extrato de jucá (*Libidibia ferrea*): Atividade anti-inflamatória e antioxidante**. 2022. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/68905/3/2022_tese_fcchagasneto.pdf. Acesso em: 27 de jul. de 2023.
 10. OLIVEIRA, F.G.; FERNANDO, E.M.P. *Libidibia*. in: **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB109828>>. Acesso em: 31 jul. 2023.
 11. OLIVEIRA, G. L. da S.; LABRE, M. B. Q.; LABRE, L. V. Q. Avaliação da atividade medicinal da *Libidibia ferrea* – uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 5242-5251, 2022.
 12. SILVA, A. H.; SANTOS, E. A. V.; NURIT-SILVA, K. Estudo Farmacobotânico de Folhas de *Libidibia ferrea* (Mart. Ex Tul.) L. P. Queiroz (Fabaceae-Caesalpinioideae). In: **Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências, III**. 2018.
 13. TRÓPICOS. *Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz. 2023. Disponível em: <https://www.tropicos.org/name/100389225>. Acesso em: 31 jul. 2023.
 14. WALTER, L. S. **Tratamentos pré-germinativos e crescimento inicial de *Libidibia ferrea* (Mart. Ex Tul.) L. P. Queiroz**. (Monografia) Bacharelado em Engenharia Florestal - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. 2017.
- FONTE A. Imagem.** OLIVEIRA, F. G.; FERNANDO, E. M. P. *Libidibia* in: **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB109828>>. Acesso em: 31 jul. 2023.
- FONTE B. Imagem.** PUBCHEM. **Tanino**. 2023. Disponível em: <https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/compound/16134267>. Acesso em: 27 jul. 2023.
- FONTE C. Imagem.** MACÊDO, N. S. *et al.* *Caesalpinia ferrea* C. Mart. (Fabaceae) phytochemistry, ethnobotany, and bioactivities: a review. **Molecules**, v. 25, n. 17, p. 3831, 2020.